



Rio de Janeiro

Nº 05
Agosto 2012

COPA DE 2014 É UMA OPORTUNIDADE DE MELHORIA DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA ESTRANGEIRA

Pesquisa encomendada pela Embratur buscou a percepção de visitantes estrangeiros sobre o Brasil, a partir da experiência que os mesmos tiveram em nosso país ao participarem da Rio +20. O Relatório é uma rica fonte de informações para os empreendedores que desejam melhorar a experiência dos turistas que virão para a Copa do Mundo Fifa 2014

Quase dois anos antes de o apito soar anunciando o início dos jogos da Copa do Mundo Fifa 2014, alguns empreendedores brasileiros tiveram a oportunidade de colocar à prova dos visitantes estrangeiros o quanto o país está, ou não, preparado para sediar megaeventos.

De modo geral, o país deixou uma boa impressão para o mundo com a realização da Conferência Rio +20. No entanto, alguns aspectos precisam de atenção e investimento de forma a garantir que a Copa no Brasil seja efetivamente um caso de sucesso.

A pesquisa encomendada pela Embratur foi realizada com 127 membros das delegações de governos estrangeiros de 33 países e com 101 jornalistas líderes de opinião internacional de 42 países presentes na Conferência e teve como principais objetivos:

- Entender a experiência de visitantes estrangeiros e de líderes de opinião internacional



durante a estadia no Rio de Janeiro ou em outras cidades do país;

- Mapear a imagem que o Brasil deixou nesses visitantes estrangeiros, quanto à capacidade do país em sediar eventos de porte internacional; e
- Identificar as demandas de informações dos jornalistas de outros países sobre o Brasil.





OPORTUNIDADES DE MELHORIA DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA EM VÁRIOS SETORES

O principal legado que a Copa do Mundo Fifa 2014 deixará para o Brasil e seus empreendedores é a consolidação de sua imagem como um destino turístico internacional.

Analisando a pesquisa realizada pela Embratur, percebe-se que, o país famoso mundialmente por suas belezas naturais raras e com um povo bonito e hospitaleiro precisará investir muito ainda na estrutura de turismo e de gastronomia. Além de criar uma política de preços justos e de investir na qualificação da mão de obra, principalmente no que diz respeito ao domínio de outros idiomas.

Chama a atenção na pesquisa o grau de insatisfação dos entrevistados com a infraestrutura hoteleira. Do total de entrevistados, 34% avaliaram esse item como regular, ruim ou muito ruim. O dado é preocupante, principalmente considerando que o Rio de Janeiro é a cidade que apresenta a maior concentração de hotéis de padrão elevado, além de um bom índice de unidades habitacionais por habitante, quando comparado com as demais cidades-sede da Copa.

O fator trânsito foi o que teve a pior avaliação na pesquisa. No entanto, a sua melhoria depende de ações de grande escala e tende a melhorar significativamente até a Copa de 2014. O mesmo deve ocorrer com o item telefonia e acesso a internet que teve

apenas 46% de entrevistados avaliando entre bom e muito bom.

A pesquisa completa da Embratur está disponível em:

- <http://www.sebrae2014.com.br>
- Pesquisa de percepção dos estrangeiros sobre o Brasil, durante a Rio+20

PROGRAMA SEBRAE 2014 NO RIO DE JANEIRO

A pesquisa divulgada pela Embratur detectou que ainda há muitos pontos de melhoria para que a experiência da Copa do Mundo Fifa 2014 seja tão positiva e inesquecível, a ponto de os turistas estrangeiros que por aqui passaram voltem e também recomendem aos seus amigos, familiares.

O Programa Sebrae 2014 foi desenvolvido especialmente para apoiar as micro e pequenas empresas e empreendedores individuais a se tornarem mais competitivos com as oportunidades oferecidas pelos megaeventos esportivos, principalmente pela Copa do Mundo Fifa 2014.

As empresas ligadas ao programa poderão fazer um diagnóstico, chamado Matriz de Competitividade que mostrará o seu nível de competitividade e fornecerá um plano de desenvolvimento para deixá-las mais preparadas para o mercado.

Informações sobre o Programa e como participar, no Sebrae-RJ no link: <http://www.sebrae.com.br/>

O CRESCIMENTO DO MERCADO ELETRÔNICO GERA OPORTUNIDADES E RIQUEZAS NO PRÓPRIO LIXO

Ao mesmo tempo em que as vendas de notebooks, netbooks e ultrabooks crescem de forma animadora, o descarte e o lixo eletrônico representa risco e oportunidade





Segundo uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de computadores nas casas dos brasileiros aumentou três vezes em dez anos. Os dados do Censo 2010 demonstraram que o aumento da presença dos aparelhos é mais elevado na Região Sudeste (48%), seguida do Norte (22,7%) e Nordeste (21,2%).

O mercado brasileiro vendeu 7,8 milhões de computadores nos primeiros seis meses deste ano, o que representa uma alta de 2% sobre o volume comercializado no primeiro semestre de 2011. Os computadores portáteis (notebooks, netbooks e ultrabooks) representaram 55% das vendas de PCs no primeiro semestre - crescimento de 15% em relação ao volume vendido no mesmo período do ano passado. Já as vendas de desktops caíram 11% na comparação com os primeiros seis meses de 2011. O principal consumidor de máquinas foi o mercado residencial (67%), seguido pelas empresas (27%). Os setores de governo e educação compraram 6% dos computadores vendidos no 1º semestre.

As vendas podem representar indicações animadoras para o setor de produção e de distribuição de máquinas e, ao mesmo tempo, representar indicações preocupantes para o risco ambiental brasileiro.

Isso porque o aumento do consumo é proporcional ao aumento do descarte. O Brasil é o mercado emergente que gera o maior volume de lixo eletrônico per capita a cada ano. O alerta é da Organização das Nações Unidas (ONU) que em seu primeiro relatório sobre o tema advertiu o Brasil por abandonar 96,8 mil toneladas métricas de PC – o volume só é inferior ao da China, com 300 mil toneladas. Mas, no índice per capita, o Brasil é o líder. Por ano, cada brasileiro descarta o equivalente a meio quilo desse tipo de lixo eletrônico. Na China, com uma população bem maior, a taxa per capita é de 0,23 quilo, contra 0,1 quilo na Índia.

Dessa forma, a região Sudeste, na qual a presença de computadores é mais elevada, a participa-

ção na redução de lixo eletrônico também pode ser vista como a de maior oportunidade. Oportunidade que ganha ainda mais força quando associada ao propósito de realizar uma Copa do Mundo Sustentável no Brasil.

Uma mostra da alternativa de sustentabilidade do lixo eletrônico vem do design de acessórios femininos. Em <http://nanahaynearte.blogspot.com.br/> é possível conhecer um pouco do trabalho inspirador e do design da artista plástica Naná Hayne, artesã que se destaca desenvolvendo um trabalho original feito a partir destes resíduos eletroeletrônicos.



Em tempos de Copa do Mundo, o uso de adornos também é um elemento de manifestação pública na torcida pelos times participantes. Aplicar elementos eletrônicos em tecidos e tramas, confeccionar acessórios nas cores das nações jogadoras, não só para vestir turistas nacionais e estrangeiros. Mas, acima de tudo, para sensibilizar o mundo sobre a necessidade emergencial de zelar pelo maior e melhor reaproveitamento do lixo digital é uma mensagem que o Rio de Janeiro pode e deve ajudar a transmitir.

RIQUEZA QUE ESTÁ INDO PARA O LIXO

O lixo eletrônico é um problema importante e também valioso. Cerca de 320 toneladas de ouro e 7,5 mil toneladas de prata são utilizadas anualmente para a produção de computadores, tablets e celulares. O valor dos metais empregados soma cerca de US\$ 21 bilhões – US\$ 16 bilhões em ouro



e US\$ 4 bilhões em prata – a cada ano e, quando os aparelhos são descartados, menos de 15% do ouro e da prata são recuperados.

Por isso, representantes da Umicore Precious Metals Refining da Bélgica alerta que em vez de se olhar para o lixo eletrônico como um fardo, é preciso encará-lo como uma oportunidade. De acordo com especialistas, além de melhores padrões de consumo sustentável, os sistemas de reciclagem precisam melhorar para lidar com o novo tipo de lixo, mais valioso, porém mais difícil de trabalhar do que plástico ou papel.

De acordo com o levantamento feito pela GeSI e pela iniciativa Solving the E-Waste Problem (StEP) – que envolve organizações da ONU, da sociedade civil e empresas –, cerca de 25% do ouro é perdido e não pode ser recuperado por conta dos processos de desmanche empregados nos países mais desenvolvidos. Nos países em desenvolvimento, o total inviabilizado chega a 50%.

Para os especialistas, o lixo eletrônico não deve ser encarado como lixo, mas como recurso, uma vez que representa uma importante fonte de renda e sua reciclagem é fundamental para a preservação do ambiente e para o desenvolvimento sustentável. E isso não se aplica apenas ao ouro e à prata, mas a outros metais, como cobre, paládio, platina, cobalto ou estanho, contidos nos produtos eletrônicos descartados.

A princípio, todos os componentes do microcomputador e do monitor podem ser reciclados. Até mesmo as substâncias tóxicas, como o chumbo, são reaproveitadas na confecção de novos produtos, como pigmentos e pisos cerâmicos.

IDEIA DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL

O empreendedor que quiser iniciar uma empresa de reciclagem de lixo eletrônico deve ter algumas características básicas, tais como:

- Ter conhecimento específico sobre reciclagem e suas diversas variações tecnológicas e de tipos de produtos a serem reciclados, em especial sobre reciclagem de e-lixo. Esse conhecimento poderá ser adquirido por intermédio de serviços prestados em empresas do segmento ou via participação em cursos e eventos sobre reciclagem;
- Estar amparado nas tendências de mercado, ser capaz de elaborar e até mesmo alterar o viés de sua empresa na busca de atingir o que as indústrias esperam das empresas de reciclagem de e-lixo, com isto o empreendedor estará agregando valor ao seu produto final, fato que irá melhorar e muito sua atuação perante as indústrias consumidoras de sua matéria-prima ou produto reciclado;
- A reciclagem do lixo eletrônico é uma ideia de negócio que está disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/65F89E2B5FDB0DB683257A33005BB3F6/\\$File/NT00047742.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/65F89E2B5FDB0DB683257A33005BB3F6/$File/NT00047742.pdf)

Como o Sebrae pode ajudar:

- Cursos e treinamentos
- Orientação para crédito
- Rodada de Negócios
- Orientação jurídica

Sebrae no Rio de Janeiro:

www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro

0800 570 0800